

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

**ENTRE TEXTO, IMAGEM E CONTEXTO:
A LEITURA DOCUMENTÁRIA DE CHARGE**

***BETWEEN TEXT, IMAGE, AND CONTEXT:
THE DOCUMENTARY READING OF POLITICAL CARTOONS***

Thulio Gomes – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este estudo analisa a charge como documento híbrido que articula texto, imagem e contexto, exigindo leitura contextualizada para sua representação nos sistemas documentais. Propõe-se uma abordagem de leitura documentária ampliada, que integra processos semióticos, metáfora, metonímia, iconicidade e indexicalidade, e considera os contextos de produção e uso. A pesquisa revisita a análise documentária na Ciência da Informação e defende que a compreensão documental requer a articulação entre texto, leitor e contexto, superando a descrição objetiva e linear. A charge é tratada como fonte informativa plena, que circula em diferentes domínios e assume funções variadas. Dois exemplos aplicados, uma charge política e outra ambiental, demonstram como a leitura documentária contextualizada permite captar camadas discursivas e críticas. Os resultados mostram que a análise eficaz da charge depende da identificação dos processos sógnicos e da reconstrução contextual. Ao valorizar a charge como documento cultural e informativo, este trabalho contribui para a representação documental de gêneros híbridos.

Palavras-chave: análise documentária; charge; documentos híbridos; leitura documentária; representação da informação.

Abstract: this study analyzes the cartoon as a hybrid document that combines text, image, and context, requiring contextualized reading for its representation in information systems. An expanded documentary reading approach is proposed, integrating semiotic processes, metaphor, metonymy, iconicity, and indexicality, and considering production and use contexts. The research revisits documentary analysis in Information Science and argues that document comprehension demands the articulation between text, reader, and context, surpassing objective and linear description. The cartoon is treated as a full informational source, circulating across different domains and assuming varied functions. Two applied examples, a political cartoon and an environmental cartoon — demonstrate how contextualized documentary reading captures discursive and critical layers. The results show that effective analysis depends on identifying semiotic processes and reconstructing contextual frameworks. By valuing the cartoon as both a cultural and informational document, this study contributes to the documentary representation of hybrid genres within contemporary information systems.

Keywords: documentary reading; hybrids documents; information representation; political cartoon; subject analysis.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a informatividade da charge, considerando a interação entre elementos verbais, visuais e contextuais, e suas implicações para a ciência da informação. A pesquisa parte da compreensão da charge como um gênero discursivo híbrido, que combina texto e imagem para produzir crítica social e política, exigindo do leitor uma leitura contextualizada e inferencial. Ao circular em diferentes domínios (ciências sociais, educação, história, jornalismo, entre outros), a charge assume funções informativas variadas, o que levanta desafios para sua representação nos sistemas de organização do conhecimento.

No campo da ciência da informação, a organização e representação do conhecimento tem buscado avançar na compreensão e no tratamento de documentos que não se enquadram nas formas tradicionais, como textos científicos, obras literárias ou documentos administrativos. A charge, por sua natureza multimodal e crítica, permanece relativamente pouco explorada nesse contexto, especialmente no que diz respeito à sua representação temática e à recuperação da informação que ela contém. Observa-se, na literatura brasileira da organização do conhecimento, uma lacuna de estudos que tratem de forma sistemática a análise documentária de gêneros híbridos e discursivos, como a charge, que articulam signos verbais e não verbais ancorados em contextos sociopolíticos específicos (Pavarina, 2021).

Este estudo parte dessa lacuna e propõe uma abordagem que reconhece as especificidades discursivas e contextuais da charge. A relevância da pesquisa reside em oferecer subsídios para integrar documentos como a charge aos sistemas documentais de forma mais precisa e contextualizada. O objetivo geral é contribuir para o avanço teórico e metodológico da análise documentária aplicada a gêneros híbridos, com foco na charge. Especificamente, busca-se: (a) discutir os conceitos de texto e contexto na análise documentária; (b) analisar a charge em seus contextos de produção e uso; e (c) explorar como essas interferências contextuais afetam sua representação documental.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e com abordagem documental, fundamentada na proposta da leitura documentária. Adota-se como objeto de estudo a charge enquanto documento híbrido, considerando suas especificidades discursivas e contextuais. A seleção das charges analisadas baseou-se em dois critérios principais: (a) atualidade temática e relevância social, e (b) presença de elementos semióticos que evidenciassem a complexidade interpretativa do gênero. Com base nesses critérios, foram

escolhidas duas charges de ampla circulação em redes sociais, produzidas pelo chargista Nando Motta: uma referente ao cenário político global e outra relacionada à crise ambiental. A análise foi realizada em cinco etapas: (1) descrição dos elementos textuais e visuais; (2) identificação dos processos semióticos presentes: metáforas, metonímias, signos icônicos e indexicais; (3) reconstrução do contexto de produção; (4) discussão dos contextos potenciais de uso; e (5) síntese das interferências contextuais na representação documental. Esse percurso evidencia a aplicabilidade prática da leitura documental proposta neste estudo.

O texto está assim estruturado: após a introdução, a segunda seção apresenta a leitura documental como processo interpretativo e contextualizado; a terceira discute a charge enquanto discurso e documento híbrido e crítico; a quarta aborda as interferências dos contextos na análise da charge; a quinta apresenta aplicações de leitura documental em duas charges, uma sobre política global e outra sobre a crise ambiental; a última seção reúne as considerações finais, seguida das referências que embasaram este estudo.

2 LEITURA DOCUMENTÁRIA COMO PROCESSO INTERPRETATIVO E CONTEXTUALIZADO

A análise documental, no campo da ciência da informação, é tradicionalmente entendida como o conjunto de operações destinadas a identificar, descrever e representar o conteúdo temático dos documentos, com vistas à sua organização e recuperação nos sistemas documentários (Cunha, 1990; Guimarães, 2003). Essas operações envolvem a leitura, a seleção dos conceitos mais relevantes e sua representação por meio de instrumentos como descritores e classificações, baseando-se em princípios de consistência e normalização (Fujita, 2004). Contudo, diante da diversidade dos gêneros documentais contemporâneos, torna-se necessário repensar e ampliar tal abordagem, especialmente no tratamento de documentos que articulam elementos verbais, visuais e contextuais, como a charge. Como observa Lara (2011), a análise documental não pode restringir-se à simples extração de termos do texto, mas deve considerar os aspectos discursivos e semânticos que atravessam o documento.

Nessa linha, Fujita (2017) destaca que a compreensão plena do documento exige a articulação indissociável entre três variáveis: texto, leitor e contexto. O texto, enquanto evento comunicativo, é interpretado pelo leitor-documentalista a partir de conhecimentos prévios e estratégias metacognitivas, enquanto o contexto engloba dimensões psicológicas, físicas e sociocognitivas que condicionam a leitura e a análise. As operações documentárias,

conforme Lara (2011), também são influenciadas por fatores como a estrutura do texto, a terminologia da área, a instituição, o usuário e o conhecimento prévio do analista.

Diante disso, este trabalho adota a leitura documentária como uma atividade interpretativa e contextualizada, que vai além da descrição objetiva de elementos textuais ou imagéticos. Essa prática implica a decodificação dos processos sógnicos (como metáforas, metonímias, signos icônicos e indexicais) e a reconstrução dos contextos de produção e uso que conferem sentido ao documento. Trata-se, como propõe Maimone (2019), de um processo que exige do analista documental não apenas competência técnica, mas também sensibilidade para captar as camadas discursivas e culturais implicadas na significação documental.

Além disso, como destaca Hjørland (2001), a representação dos documentos precisa considerar os contextos de uso e as comunidades interpretativas, ajustando-se aos interesses e práticas informacionais dos usuários e das áreas de conhecimento em que o documento circula. Para reforçar essa interferência contextual, Foresti, Varvakis e Vieira (2018) propõem que as pesquisas em ciência da informação atentem-se ao contexto da informação, do conhecimento, do usuário, da unidade de informação ou da organização, sugerindo ser essencial contemplar essa dimensão em qualquer estudo informacional.

Dessa forma, a análise documentária aqui proposta se configura como um processo de leitura ampliada, que articula elementos discursivos, semióticos e contextuais para representar documentalmente gêneros híbridos e críticos como a charge. Essa orientação será detalhada nas seções seguintes, por meio da aplicação prática da leitura documentária na análise de charges sobre temas distintos, evidenciando a necessidade de abordagens flexíveis e contextualizadas para a representação documental nos sistemas informacionais contemporâneos.

Esse entendimento da leitura documentária, ancorado na articulação entre texto, leitor e contexto, guia a proposta deste estudo de representar documentalmente documentos híbridos como a charge. Nos tópicos seguintes, essa abordagem será aplicada na prática, demonstrando como a leitura documentária contextualizada permite captar as camadas discursivas e críticas que atravessam o gênero documental da charge e orientar sua representação nos sistemas documentários.

3 A CHARGE COMO DOCUMENTO HÍBRIDO E CRÍTICO

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A charge é um gênero discursivo híbrido, que combina linguagens verbal e imagética para criticar e satirizar eventos, geralmente de natureza política. Embora sua definição ainda gere debates, autores como Flôres (2002), Gawryszewski (2008) e Rabaça e Barbosa (2002) apontam características comuns: simultaneidade verbal-imagética, intertextualidade, temporalidade marcada, crítica e humor. Gomes (2022) propõe que, além desses atributos, o gesto também integra os elementos que caracterizam a charge.

Gomes e Souza (2020) explicam que a charge pode ser entendida como um gênero discursivo que articula sátira e crítica a partir de um evento específico. Neste ponto de vista, a informatividade deste gênero de desenho de humor está ligada à capacidade de mobilizar conhecimentos prévios e estabelecer conexões intertextuais durante a leitura. Assim, a charge apresenta um problema complexo para a organização do conhecimento, pois é um objeto eminente de interpretação, de linguagem sincrética e de forte relação com o seu contexto enunciativo. Todos esses fatores influenciam para a efetivação da mensagem e, portanto, devem ser observados durante a análise documentária.

A perspectiva defendida neste estudo, que reconhece a charge como gênero informativo híbrido e socialmente situado, encontra ressonância em pesquisas recentes que também têm buscado ampliar o estatuto informacional da charge. Nesse sentido, destaca-se a proposta da tridimensionalidade da informação chargística, apresentada por Souza e Toutain (2018), que defende a charge como fonte plena de informação, capaz de transformar fragmentos históricos dispersos em conhecimento articulado e acessível. Ao explorar a atemporalidade da charge e sua capacidade de transmitir informação por meio de códigos culturais não verbais, essa abordagem reforça a necessidade de metodologias documentárias que reconheçam a complexidade semiótica e discursiva desse gênero. A aproximação entre essas propostas evidencia a convergência crescente na ciência da informação em torno da valorização da charge não apenas como suplemento comunicativo, mas como documento crítico e informativo de relevância própria, cuja representação exige uma leitura contextualizada e multidimensional.

A valorização da charge como documento informativo e socialmente situado tem sido também reconhecida por Oliveira, Castro e Santos (2023), que ampliam sua compreensão para além do mero recurso comunicativo efêmero. Os autores analisam a charge como um elemento catalisador de informação, destacando seu papel no compartilhamento de conteúdos visuais e imagéticos que adquirem sentidos a partir dos contextos e das

interpretações que lhes são atribuídos. Para os autores, a charge constitui uma fonte relevante de informação social, que deve ser reconhecida e incorporada ao campo da Ciência da Informação. A proposta central do estudo é compreender a charge como um neodocumento, uma evidência documental que representa informação simbólica e que precisa ser tratada, armazenada e disponibilizada para futuras pesquisas. Nessa perspectiva, a charge é entendida não apenas como recurso comunicativo, mas como documento que suscita diálogos críticos sobre o tempo, a memória e os processos sociais que a atravessam.

A produção da charge envolve instâncias enunciativas distintas e interligadas: o autor (chargista), o narrador e os personagens (Flôres, 2002). O chargista é a instância responsável por orientar a construção do discurso, selecionando temas, imagens e recursos expressivos que carregam marcas ideológicas e culturais. Sua atuação define o enquadramento crítico da charge, estabelecendo a posição do enunciador frente ao contexto social e político. O narrador, por sua vez, organiza a interação entre texto e leitor, atuando como mediador que distribui as vozes, os olhares e os focos narrativos na composição da charge. É através do narrador que a charge constrói o jogo interativo entre o que é dito, mostrado e sugerido. Já os personagens representam figuras do contexto sociopolítico, sejam elas indivíduos reais, arquétipos ou símbolos coletivos, e funcionam como pontos de identificação e reconhecimento para o leitor. A articulação entre essas instâncias não apenas estrutura o discurso da charge, mas também reforça sua ligação com o contexto de produção, permitindo que a crítica social e política se manifeste de forma condensada e acessível.

A produção sónica da charge recorre amplamente a metáforas e metonímias, que estruturam sua força crítica e interpretativa. Para Lakoff e Johnson (2002), tanto a metáfora quanto a metonímia são processos cognitivos fundamentais: a metáfora permite compreender conceitos abstratos com base em domínios mais concretos, enquanto a metonímia utiliza uma parte ou aspecto de um domínio para referir-se ao todo ou a outro elemento contíguo. Na charge, a metáfora articula imagens e palavras para associar personagens e eventos a conceitos conhecidos, ativando inferências no leitor. A metonímia, por sua vez, condensa referências sociais e políticas em signos reconhecíveis, permitindo representar, por exemplo, uma instituição por um símbolo ou um líder político por uma característica marcante. Ambas operam como bases cognitivas e comunicacionais da charge, condensando elementos do contexto em signos verbais e visuais de impacto crítico.

A iconicidade e a indexicalidade são dimensões essenciais para a leitura e a interpretação da charge. Os signos icônicos operam por semelhança, estabelecendo conexões visuais e culturais entre a imagem e o referente social que ela representa. Essa semelhança não é apenas formal, mas também simbólica, permitindo que o leitor reconheça, por exemplo, uma figura pública a partir de traços estilizados que evocam sua identidade. Já os signos indexicais funcionam como apontadores para o contexto de produção, remetendo a eventos, lugares e situações específicos que são partilhados culturalmente no momento da enunciação (Flôres, 2002). A leitura da charge exige, portanto, que o leitor mobilize conhecimentos prévios para decodificar esses processos sógnicos: reconhecer a iconicidade que representa e a indexicalidade que situa a charge em seu tempo e espaço sociais. É essa articulação entre semelhança e referência contextual que permite à charge condensar crítica e humor em uma forma acessível e, ao mesmo tempo, profundamente enraizada em seu contexto sociopolítico.

Assim, a charge, ao articular texto verbal, imagem visual e elementos do contexto sociopolítico, configura-se como um gênero informativo complexo, cuja compreensão exige uma leitura altamente contextualizada. Não se trata apenas de decodificar palavras e imagens, mas de reconhecer as relações que se estabelecem entre elas e com o momento histórico e cultural em que foram produzidas. Essa articulação entre diferentes modos semióticos permite que a charge sintetize crítica, humor e informação em uma forma acessível, mas profundamente situada. Por isso, sua análise documentária demanda a identificação atenta desses elementos discursivos e sógnicos, metáforas, metonímias, signos icônicos e indexicais, que revelam tanto seu potencial informativo quanto às interferências dos contextos de produção e de uso. É essa leitura ampliada que possibilita representar documentalmente a charge de maneira eficaz, respeitando sua natureza híbrida e seu papel como documento crítico na sociedade.

4 INTERFERÊNCIAS DOS CONTEXTOS NA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE CHARGE

A análise documentária da charge é profundamente atravessada pelos contextos de sua produção e de seu uso, que condicionam a maneira como o documento será lido, interpretado e representado nos sistemas informacionais. O contexto de produção da charge está diretamente ligado ao momento enunciativo e às condições sócio-históricas que motivam sua criação. É nesse contexto que se definem os temas abordados, os recursos expressivos utilizados e a perspectiva crítica adotada. Flôres (2002) destaca que o autor da charge, ao

articular narrador e personagens, insere marcas ideológicas e culturais que posicionam seu discurso diante dos fatos sociais e políticos. A identificação do chargista, incluindo sua filiação política, trajetória profissional e estilo artístico, enriquece a compreensão da crítica proposta e permite situar a charge dentro de correntes de pensamento ou de movimentos sociais mais amplos. Os personagens e ícones empregados, por sua vez, remetem a figuras públicas, instituições ou eventos reconhecíveis no contexto em que a charge circula. Sua identificação pelo analista é fundamental para recuperar o pano de fundo político e social que dá sentido à crítica expressa na imagem. Assim, a leitura documentária eficaz da charge requer não apenas a decodificação dos signos verbais e visuais, mas também a reconstrução do contexto de produção que informa e orienta a sua significação (Gomes; Guedes; Santos; 2013).

Adicionalmente, a charge emprega metáforas e metonímias que condensam referências culturais e históricas em signos visuais e verbais. Essa produção sónica exige do analista documental uma leitura inferencial, apoiada no reconhecimento dos elementos explicitados e daqueles que são sugeridos ou omitidos. Assim, a recuperação do contexto de produção não é apenas uma etapa interpretativa, mas um requisito para a representação documental precisa e eficaz.

O contexto de uso da charge também exerce influência decisiva sobre sua análise documentária, pois determina os critérios de relevância e os sentidos que o documento pode assumir em diferentes domínios do conhecimento. A charge não circula de forma homogênea: ela é lida e apropriada de modos distintos em campos como a comunicação, a história, as ciências sociais e a educação. No jornalismo, por exemplo, a charge funciona como comentário opinativo imediato, dirigido a um público que compartilha referências contemporâneas e interpretações rápidas (Souza, 2002). Já no campo da pesquisa histórica, a charge é valorizada como fonte documental, capaz de registrar tensões ideológicas, movimentos sociais e disputas políticas do período em que foi produzida (Gawryszewski, 2008). Em contextos educacionais, ela pode ser empregada como recurso didático para estimular a leitura crítica e a interpretação de signos culturais (Rossi, 2022).

Essa multiplicidade de usos implica que a análise documentária da charge não pode ser neutra ou universal. É necessário considerar os perfis dos usuários e as finalidades específicas de consulta, ajustando a representação temática aos interesses e práticas informacionais de cada comunidade de usuários (Hjørland, 2001). Dessa forma, a análise documentária eficaz da charge deve articular não apenas seus elementos internos, texto,

imagem, signos, e seu contexto de produção, mas também antecipar seus usos potenciais e as expectativas dos diferentes públicos que dela farão uso. Em outras palavras, a compreensão dos usuários e dos domínios discursivos em que a charge circula contribui para uma representação que não apenas descreva o documento, mas antecipe seus usos futuros nos sistemas informativos.

Assim, a análise documentária eficaz da charge depende da articulação entre o contexto de produção, que fornece as chaves para decodificar seus signos, e o contexto de uso, que orienta a representação segundo a relevância atribuída pelos diferentes domínios de conhecimento.

5 LEITURA DOCUMENTÁRIA APLICADA

Para demonstrar a aplicação prática da abordagem documentária proposta neste trabalho, apresentam-se a seguir dois exemplos de leitura contextualizada de charges. Em ambos os casos, a análise busca evidenciar como os elementos visuais, textuais e contextuais se articulam para construir a mensagem crítica e informativa da charge. Os exemplos apresentam leituras que aplicam os conceitos discutidos anteriormente, como iconicidade, indexicalidade, metáfora e paródia, e que ilustram a necessidade de uma análise documentária que vá além da descrição superficial dos elementos, integrando processos semióticos e contextos de produção e uso. Os exemplos escolhidos abordam temas distintos, a política global e a crise ambiental, evidenciando a flexibilidade da metodologia para lidar com diferentes domínios e sentidos atribuídos às charges.

5.1 Análise de uma charge sobre a política global

O primeiro exemplo de leitura documentária é realizado na charge publicada por Nando Motta em 13 de novembro de 2024, logo após a reeleição de Donald Trump e as declarações de Elon Musk sobre sua entrada no governo dos Estados Unidos da América. O contexto de produção é decisivo para a compreensão da charge: trata-se de um momento marcado por tensões sobre o avanço do autoritarismo, o controle das *big techs* e o temor de retrocessos democráticos, especialmente no ambiente digital (Figura 1).

Figura 1 - Charge sobre a política global



Fonte: Perfil do Instagram: @desenhosdonando (Nando Motta) - 13/11/2024.

Visualmente, a charge mobiliza processos de iconicidade ao representar Trump e Musk de forma caricatural, mas ainda reconhecível, permitindo que o leitor identifique de imediato as figuras públicas retratadas. Ambos aparecem caracterizados como o personagem do filme *O Grande Ditador* (1940), de Charles Chaplin, uma escolha que funciona como uma referência cultural compartilhada e que ativa no leitor a memória histórica da crítica ao fascismo. Esta paródia visual estabelece um paralelo entre os líderes populistas contemporâneos e os regimes autoritários do passado, usando o exagero e o humor como ferramentas de crítica.

A cena em que eles brincam com o globo terrestre é uma metáfora visual poderosa: sugere que essas figuras tratam o destino global com leviandade e irresponsabilidade, como se o poder fosse um jogo. A ausência de texto verbal na charge não enfraquece sua mensagem; ao contrário, potencializa a força da ironia visual e exige do leitor uma leitura inferencial, ativando seus conhecimentos prévios sobre o contexto político de 2024.

Um detalhe visual importante é o braçal usado por Musk, que exibe o símbolo da rede social X. Este signo atua como um recurso de indexicalidade, ligando diretamente a imagem ao debate contemporâneo sobre o papel das plataformas digitais na manipulação da informação e no fortalecimento de projetos autoritários. Ao associar Musk ao símbolo do X, a charge denuncia a fusão entre poder político e controle informacional, destacando os riscos do autoritarismo digital.

A análise documentária dessa charge, portanto, demanda uma leitura que vá além da simples descrição dos elementos visuais. É necessário identificar os processos semióticos em

operação, iconicidade na representação das figuras públicas, metáfora na cena do globo, paródia na referência ao cinema, e indexicalidade no uso do símbolo do X, e reconstruir o contexto de produção que confere sentido à crítica visual. Além disso, para representar documentalmente esse tipo de charge, é preciso considerar seus possíveis contextos de uso, que incluem a comunicação política, os estudos sobre mídia e democracia, e a documentação histórica da cultura visual contemporânea. Trata-se, portanto, de uma leitura documentária que integra elementos discursivos, sígnicos e contextuais, conforme propõe a abordagem defendida neste trabalho.

5.2 Análise de uma charge sobre a crise climática

Como segundo exemplo de leitura documentária, analisa-se a charge publicada por Nando Motta no início de 2025, durante a onda de incêndios florestais que atingiu Los Angeles. O contexto de produção é fundamental para a compreensão da charge: trata-se de uma resposta visual a uma crise ambiental concreta e atual, o que confere à mensagem um caráter de urgência e conexão direta com o noticiário da época (Figura 2).

Figura 2 - Charge sobre a crise climática



Fonte: Perfil do Instagram: @desenhosdonando - Nando Motta (10/01/2025).

Visualmente, a charge utiliza processos de iconicidade ao representar o planeta Terra de forma humanizada, mas ainda reconhecível, com sua superfície marcada por tempestades, incêndios e furacões. Esses elementos permitem que o leitor identifique de imediato a crítica

à crise climática global. A personificação da Terra confere voz e emoção ao planeta, aproximando a mensagem do leitor e tornando a cena mais impactante e acessível. Ao lado, a Lua também personificada, com os braços cruzados, simboliza a passividade diante da destruição ambiental, funcionando como uma metáfora para a inércia social.

A fala da Terra, "Não é como se não estivesse dando sinais, sabe?", carrega um tom irônico e de frustração, típico das charges. Esta metáfora discursiva associa os desastres climáticos a sinais claros de alerta que estão sendo ignorados. O humor ácido aqui potencializa a crítica, transformando a mensagem em uma denúncia sobre a falta de ação diante da crise ambiental.

Os fenômenos climáticos desenhados na superfície da Terra atuam como uma metáfora visual: eles materializam de forma concreta e visual os efeitos abstratos das mudanças climáticas, permitindo que o leitor veja no corpo do planeta o resultado da destruição ambiental. Os signos indexicais aparecem na referência direta ao contexto específico dos incêndios de 2025, situando a charge em um momento histórico e conectando-a ao debate global sobre a emergência climática.

A análise documentária dessa charge exige, portanto, uma leitura que integre a identificação dos processos semióticos, iconicidade na representação do planeta e dos desastres, metáfora na personificação e nos sinais climáticos, indexicalidade na referência ao contexto específico, e a reconstrução do contexto de produção que confere sentido à crítica visual. Para sua representação em sistemas documentais, é necessário considerar também seus contextos de uso: a charge pode circular como denúncia ambiental, material didático ou ferramenta de mobilização social, cada uso atribuindo sentidos distintos ao documento. Trata-se, assim, de uma leitura documentária que articula elementos discursivos, sígnicos e contextuais, em consonância com a proposta deste trabalho.

5.3 Síntese: a eficácia da abordagem documentária contextualizada

Os exemplos analisados reforçam a abordagem defendida neste trabalho de que a análise documentária de charge requer uma leitura ampliada e contextualizada. Tanto na charge política quanto na charge ambiental, observa-se que a compreensão plena do documento depende da identificação dos processos semióticos, como a metáfora visual, a metonímia, a iconicidade e a indexicalidade, e da reconstrução do contexto de produção que dá sentido à crítica expressa. Além disso, as charges exemplificam como um mesmo

documento pode circular em diferentes contextos de uso, assumindo funções informativas distintas conforme o domínio em que é apropriado. Assim, os casos apresentados demonstram a eficácia da abordagem que articula elementos discursivos, sógnicos e contextuais para representar documentalmente gêneros híbridos e críticos como a charge, atendendo às demandas contemporâneas dos sistemas documentais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A charge é um gênero documental híbrido que combina texto, imagem e contexto para produzir crítica e humor. Sua leitura exige mais do que a decodificação de signos: requer a reconstrução do contexto sociopolítico em que foi criada e a identificação dos processos sógnicos que estruturam seu discurso. Este estudo evidenciou que a análise documentária da charge só é eficaz quando articula o contexto de produção, com suas marcas ideológicas e culturais, e o contexto de uso, que define seus sentidos nos diferentes domínios do conhecimento.

Representar documentalmente a charge implica reconhecer suas metáforas, metonímias e signos icônicos e indexicais como chaves para a significação. Implica, também, ajustar a representação aos usos e expectativas dos leitores que dela se apropriam em campos diversos, como a educação, o jornalismo e a pesquisa histórica. Assim, a análise documentária de charge deve ser contextual, flexível e crítica, integrando elementos discursivos, sógnicos e situacionais.

Ao propor essa leitura documentária contextualizada, este trabalho avança na discussão sobre a representação documental de gêneros híbridos e discursivos na ciência da informação. Valorizar a charge como documento crítico, informativo e culturalmente situado é reconhecer seu papel como registro da sociedade e sua relevância para os sistemas documentais contemporâneos.

Os resultados alcançados neste estudo abrem caminhos para investigações futuras que aprofundem a análise documentária de gêneros híbridos em outros contextos. Recomenda-se, por exemplo, a aplicação da abordagem proposta a outros documentos sincréticos, como memes, infográficos e charges animadas, que também articulam elementos verbais, visuais e contextuais. Outra vertente promissora consiste na criação e validação de instrumentos documentários específicos, tesouros, taxonomias e esquemas de metadados, que contemplem as especificidades desses documentos. Ademais, pesquisas voltadas para a

percepção e o uso da charge em diferentes comunidades de usuários podem contribuir para ajustar ainda mais os critérios de representação documental segundo as práticas informacionais reais. Dessa forma, os desdobramentos deste trabalho podem fortalecer a integração dos documentos híbridos nos sistemas informacionais contemporâneos, ampliando o alcance e a eficácia da análise documental contextualizada.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. **Do mito à análise documental**. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses, 11).

FLÔRES, Onici. **A leitura da charge**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2002.

FORESTI, Fabricio; VARVAKIS, Gregório; VIERA, Angel Freddy Godoy. A importância do contexto na ciência da informação. **Biblios** (Peru), n. 72, 2018.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documental e o processo de compreensão do indexador: memorial de investigação científica. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; NEVES, Dulce Amélia de Brito; DAL'EVEDOVE, Paula Regina (Orgs.). **Leitura documental: estudos avançados para a indexação**. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 15-49.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documental na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **Datagramazero**, v. 5, n. 4, ago. 2004.

GAWRYSZEWSKI, Alberto. Conceito de caricatura: não tem graça nenhuma. **Domínios da imagem**, Londrina, PR, v. 1, n. 2, p. 7-26, maio 2008.

GOMES, Thulio Pereira Dias. Caricatura, cartoon e charge. *In*: SALDANHA, Gustavo Silva; ALMEIDA, Tatiana; SILVEIRA, Naira (Org.). **Teorias críticas em organização do conhecimento**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 181-194.

GOMES, Thulio Pereira Dias; GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. Interferências dos contextos de produção e de uso na análise documental de charge. *In*: RIBEIRO, Fernanda; CERVEIRA, Maria Elisa (Orgs.). **Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano**. Porto [Portugal]: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013. p. 245-263.

GOMES, Thulio Pereira Dias; SOUZA, Rosali Fernandez de. A charge como documento: análise documental de charge. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, p. 1-23, 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documental no âmbito do tratamento da informação: elementos histórico-conceituais. *In*: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 2).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

HJØRLAND, Birger. Toward a theory of aboutness, subject topically, theme, domain, field, content... and relevance. **Journal of the American Society for the Information Science and Technology**, v. 52, n. 9, p. 774-778, 2001.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma. **Informação e Informação**, v. 16, n. 3, p. 92-121, jan./jun. 2011.

MAIMONE, Giovana Deliberali. Introdução à análise documentária. *In*: SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos (Orgs.). **Tópicos para o ensino de Biblioteconomia**. São Paulo: ECA-USP, 2019. v. 2.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur; SANTOS, Luiz Cezar Silva dos. Charges, um documento visual ácido: uma análise crítica do discurso das falas do presidente Jair Bolsonaro e a Covid-19. **Encontros Bibli**, n. 28, 2023.

PAVARINA, Etefania Cristina. **Contribuição dos estudos semióticos para a catalogação de histórias em quadrinhos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

RABAÇA Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROSSI, Márcio José. **O humor gráfico em sala de aula e o ensino de história**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em História) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022.

SOUZA, Flávia Clemente de. **O jornal que não se lê: as charges de Chico Caruso no cotidiano do jornalismo brasileiro**. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2002.

SOUZA, Isabel Cristina de Oliveira; TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. A charge como fonte e representação da informação no desenvolvimento político brasileiro. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...] Londrina: ANCIB, 2018.